

Nova redução nos juros de nossa dívida

A queda de 0,5% na *prime rate* do Bankers Trust, anunciada ontem, é a segunda dos últimos 20 dias. O Brasil economiza US\$ 175 milhões com isso. *gol*

A redução da taxa de juros básica (*prime rate*) do Bankers Trust para 12,25%, que deve ser adotada pelos demais bancos norte-americanos ao longo desta semana, deverá proporcionar ao Brasil uma economia de US\$ 175 milhões dentro de seis meses. As autoridades econômicas, no entanto, discordam sobre o comportamento futuro dos juros internacionais. O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, por exemplo, diz que a redução de ontem indica uma tendência de queda. Já o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, acredita que ainda não há "certeza de uma tendência continuada de queda dos juros".

Segundo o ministro Galvães, a tendência declinante das taxas é mais importante que a economia resultante da redução de ontem. Segundo ele, "essa queda representa uma tendência auspíciosa e é um processo natural das taxas nos mercados internacionais. A inflação norte-americana está em 4% e a taxa de juros bem acima disso, fora de qualquer explicação técnica".

Galvães lembrou que existe uma defasagem de seis meses na influência da queda da taxa no pagamento do serviço da dívida externa brasileira. De qualquer modo, enfatizou: "Qualquer queda na taxa de juros é um grande benefício para o Brasil, e o que tem significado importante é a tendência de continuidade de declínio".

A redução da *prime rate*, pelo Bankers Trust, de 12,75% para 12,25% também foi considerada auspíciosa pelo diretor da Área Externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, embora ele não saiba se isso configura uma tendência de queda. De qualquer forma, caso os bancos nova-iorquinos endosssem a iniciativa do Bankers Trust, a *prime* acumulará retração de 0,75% nos últimos 20 dias.

No final de setembro, os grandes bancos nova-iorquinos reduziram a *prime* de 13 para 12,75%. O Wells Fargo Bank avançou e reduziu para 12,5%. Porém, o mercado preferiu manter a taxa de 12,75% ao ano, o que serviu para Madeira Serrano justificar a sua cautela, embora o Bankers Trust tenha maior influência sobre os demais bancos do que o Wells Fargo. O Bankers Trust tem, inclusive, participação ativa na renegociação da dívida brasileira, como coordenador da rolagem das linhas interbancárias e com economista encarregado da avaliação técnica do programa de ajuste da economia brasileira.

O cálculo do efeito das oscilações da *prime* e da Libor — a taxa básica do euro-mercado — sobre os juros pagos pelo Brasil depende de muitas variáveis. A primeira delas é de que a queda absoluta persista por seis meses. A queda de ontem, endossada pelo mercado, só terá reflexo no reajuste dos encargos dos empréstimos em abril de 1985. Com a dívida estimada em US\$ 98,85 bilhões para dezembro, a redução de 0,5% incide sobre US\$ 74,33 bilhões — 75,2% do total da dívida com taxas flutuantes, uma vez que 24,8% tem taxas fixas.